

SEMANA DA AMAMENTAÇÃO

“Amamentar é muito mais que nutrir a criança”, diz Pediatra

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Comemorado no dia 01 de agosto, o Dia Mundial da Amamentação, tem muitos motivos para comemorar, pois diferente de décadas anteriores, o ato de amamentar tem aumentado entre as mães, independente de ser ou não o primeiro filho. Como exemplo podemos citar, Kátia Artiaga Lima, mãe de Ana Liz de três meses e de Ângelo de seis anos. Segundo ela, amamentar não é nada fácil, ainda mais nos dias atuais, que a correria do trabalho e facilidades da mamadeira, minam um pouco essa relação, mas no seu caso, isso

foi diferente. “Quando tive o primeiro filho, tive muita dificuldade para amamentar, além dos tabus que ouvia, que inclusive o leite era fraco. Confesso que não fui muito persistente e o bebe mamou cerca de dez meses, mas com a bebe, estou muito diferente, amamentar e tenho prazer de o fazer”, confessa a mãe, lembrando que a cumplicidade entre ela e a filha é muito maior. “Conheço cada dobrinha do corpo, da mão, dos pés, pois nesse momento a gente se namora”, comenta.

Para médicos, amamentar é um ato de amor, que dura para toda a vida. “Amamentar é muito mais que nutrir

a criança, envolve todo um vínculo entre mãe e filho. O leite materno é o alimento materno perfeito para cada fase da vida da criança, portanto, se a mãe tiver a oportunidade de amamentar não deve abrir mão por nada”, destacou a Pediatra, Jaqueline Pannebecker, ao aproveitar para desmistificar informações de que o leite é fraco ou que o peito cai com a amamentação.

A Semana Mundial é considerada como veículo para promoção da amamentação. Ocorre em 120 Países e, oficialmente, é celebrada de 1 a 7 de agosto. No Brasil, o Ministério da Saúde coordena a Semana Mundial de Aleitamento Materno desde 1999.



Para médicos, amamentar é um ato de amor

CORTESIA

Deputado Saturnino visita Instituto Lions da Visão

>> Lauro Vaccari
Assessoria de Comunicação

O deputado estadual Saturnino Masson esteve juntamente com assessores visitando as dependências atuais do Instituto Lions da Visão sendo recepcionado pelo presidente Whady Lacerda e a administrativa Regina Maria Pereira de Souza.

Os assuntos foram diversos, desde o atendimento prestado à sociedade mato-grossense pelo Instituto até sobre a construção do novo hospital com 3.200 metros quadrados, com quatro blocos e quinze salas em cada bloco, que atualmente, está com aproximadamente 70% acabado.

Dos 141 municípios do Estado o Instituto Lions

tem convênio com apenas 40 e que tem ajudado muito, pois os gastos giram em torno de R\$ 400 mil/mês.

Indagado pelo deputado Saturnino sobre o apoio do Governo do Estado ao Instituto, Whady Lacerda comentou: “Saturnino, nosso governador Pedro é companheiro em todas as ações do Instituto, tem se colocado a disposição e tem nos ajudado e muito, claro dentro de suas possibilidades. Precisamos sim juntar esforços e terminar nosso hospital e com isso proporcionaremos outros tratamentos e muitos mais serviços à população”.

O deputado da oportunidade, anunciou sua contribuição com o instituto. “Agradeço o empenho seu e da sua equipe em prol da nossa população por tudo que o Instituto tem feito e



O deputado foi recepcionado pelo presidente Whady Lacerda

pode contar conosco. Quero aproveitar e destinar R\$ 100 mil através de emenda parlamentar para que possam usar da melhor maneira possível. Sabemos que não é um grande valor, mas assim como já fizemos com o Rotary apoiando suas atividades queremos

também valorizar as vossas a frente deste Instituto Lions da Visão”, encerrou Saturnino, ao agradecer o presidente Whady.

Neste período, no total, foram realizadas 225.522 consultas, 109.749 cirurgias e entregue 161.903 óculos a população.

AUMENTO

Casos de chikungunya têm alta e quase dobram no 1º semestre

>> G1

De janeiro a junho deste ano, Mato Grosso registrou aumento no casos registrados de febre chikungunya, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), os casos quase dobraram em relação ao mesmo período do ano passado. Ao todo, foram registrados 2,7 mil casos da doença em 2017. No ano passado, 1,3 mil registros foram feitos pelo governo.

Em contraponto, os casos de dengue despencaram. De 26,7 mil casos registrados em 2016, o número caiu em 2017 para 9 mil casos.

O vírus da zika também apresentou queda. No ano passado 24,3 mil pacientes tiveram a doença. No mesmo período deste ano, 2 mil casos foram registrados.

Para a professora da Universidade Federal de Mato Grosso, Rosina Miyazake, que é doutora em insetos, o aumento significativo dos casos de chikungunya é relacionado ao contato com a doença.

“Muitas pessoas ainda não tiveram contato com a chikungunya. Agora, essas pessoas estão sendo atingidas pelo vírus. A tendência, se continuar com a falta de cuidado com os criadouros, é que os casos aumentem”, afirmou.

+ EDUCAÇÃO

+ SAÚDE

+ EMPREGOS

O GOVERNO DE NOVA OLÍMPIA
ESTÁ TRABALHANDO POR
Você!